



VILA VERDE

2

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO HORÁRIO: das 13 às 19 horas Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
--	--	---

PAULO VI

EM

GENEVA

Do discurso proferido pelo Papa Paulo VI, perante a Organização Internacional do Trabalho em Genebra, destacamos o seguinte:



Artista ou artesão, empresário, operário ou camponês, manual ou intelectual, é o homem quem trabalha e é para o homem que ele trabalha.

Acabou-se, pois, a primazia do trabalho sobre o trabalhador e a prioridade das exigências técnicas e económicas sobre as exigências humanas. Não mais o trabalho sobre o trabalhador, não mais o trabalho contra o trabalhador, mas sim, sempre, o trabalho para o trabalhador, o trabalho ao serviço do homem, do homem todo e de todo o homem.

Não ficará surpreendido o observador, ao ver que esta concepção se concretizou no momento teoricamente menos favorável para a afirmação da primazia do factor humano sobre o produto do trabalho, no próprio momento em que se introduz a máquina, que multiplica desmedidamente o rendimento do trabalho e tende a substituir o trabalhador?

Considerando abstractamente o problema, o trabalho realizado pela máquina e pelas suas energias, proporcionais não já pelos braços do homem mas sim por formidáveis forças secretas de uma natureza domesticada, deveria ter prevalecido na estima do mundo moderno até ao ponto de fazer esquecer o trabalhador de um esforço físico em desproporção com o seu débil rendimento.

A inserção da técnica no progresso da actividade humana, traduzir-se-ia em detrimento do homem — quem o não vê? — caso este não continuasse a ser dono daquela e deixasse de dominar a sua evolução.

Em vez de ajudar o homem a tornar-se mais homem, desumaniza-o. Em vez de contribuir para a sua expansão, sufoca-o sob uma capa de tédio avas-

salador. O trabalho permanece ambivalente e a sua organização corre o risco de personalizar quem o executa se este, convertido em escravo, abdica da sua inteligência e da sua liberdade até ao ponto de perder a sua dignidade.

Quem poderá descrever o drama, muitas vezes terrível, do trabalhador moderno, enclausurado entre o seu duplo destino de grandioso realizador e de vítima, frequentemente, dos sofrimentos intoleráveis que comporta uma condição miserável e proletária?

«Muitas vezes, nesta situação, a falta de pão conjuga-se com a degradação social, criando um estado de verdadeira insegurança pessoal e familiar. Vós bem o compreendes: é o trabalho enquanto primeiro e fundamental factor humano, a raiz vital da vossa organização o que faz dela uma árvore magnífica, uma árvore que estende os seus ramos por todo o mundo, devido ao seu carácter internacional, uma árvore que é a honra do nosso tempo e cuja raiz, sempre fértil, a impele a uma actividade constante e orgânica.

(Continua na 4.ª página)

Conselho Redactorial

Muitos assinantes escrevem-nos a dizer que o nosso jornal é «uma boa companhia» e só gostariam que fosse semanal. Mas nós não queremos somente os louvores dos nossos leitores mas também as críticas. Interessados como estamos em ter um jornal o mais útil possível aos que o assinam, com certeza falham-nos muitas coisas. Em cada número há muitas coisas de que gostais mais e outras de que gostais menos. Porque, não nos dizeis isso? Prometemos ter em conta as vossas sugestões. Nós temos as nossas ideias, mas agora faltam-nos as vossas. Escrevei-nos e publicaremos o que pensais, procurando ao mesmo tempo que façais parte do nosso «Conselho Redactorial».

Regresso do Senhor Bispo do Porto

Depois de dez anos de exílio, regressou a Portugal o senhor D António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, no dia 18 de Junho, ao fim da tarde. O seu regresso, para exercer as suas funções pastorais na Diocese do Porto, encheu de alegria os padres, os diocesanos portugueses e os católicos portugueses, vindo acalmar a questão religiosa em Portugal.

Ainda há bem pouco tempo, cerca de seiscientos sacerdotes do Porto assinaram uma petição ao senhor Nuncio Apostólico, para o regresso do seu Pastor. Em todas as Igrejas dessa gloriosa Diocese, nas orações da colecta das Missas, se rezava pelo seu Bispo senhor D. António e pelo fim desse exílio. Deus atendeu o povo.

Entrou pela fronteira de Caia e encontra-se em Fátima, na Casa das Irmãs Dominicanas. É interessante a predileção que o senhor D. António demonstrou pelos Santuários Marianos. No exílio, passou a maior parte do

tempo, em Lourdes, instalado no Convento da Assunção, em frente à gruta das Aparições.

De todo o país foram-lhe dirigidos para Fátima muitos telegramas; os Diocesanos e muitos amigos têm feito romarias a Fátima para saudar o ilustre Prelado e agradecer a Nossa Senhora o seu regresso.

Cumpriram-se as afirmações do Sr. Doutor Marcelo Caetano e do Senhor Ministro do Interior de que todos os portugueses podem livremente regressar à sua Pátria, desde que não tenham processos por que tenham de responder. O nosso jornal, que desde a primeira hora, achou insólito o afastamento do Senhor D. António da sua Diocese do Porto, e que marcou uma posição bem definida, compartilha da alegria dos Diocesanos portugueses, felicitando-os, mas de modo especial o seu brioso e dedicado clero.

Para melhor elucidação, com a devida vénia, transcrevemos do jornal diário «Jornal de Notícias», de 21-6-69:

RECORDAM-SE OS ANTECEDENTES

Recorda-se que, em 1959, o sr. D. António Ferreira Gomes saiu de Portugal para umas semanas de férias no estrangeiro — mas não pôde reentrar, pelo que depois disso viveu em Tui, Vigo, Santiago de Compostela e Lurdes. Meses atrás, fixou-se em Salamanca e depois em Ciudad Rodrigo; e, nas últimas semanas, encontrava-se em Alba de Tormes.

Como é óbvio, a posição do sr. D. António Ferreira Gomes é a mesma de sempre: a de um bispo atento às necessidades do seu rebanho e acompanhando a evolução dos tempos, dentro do princípio de que o homem de Igreja vive entre os homens e não pode ser indiferente à situação social e ao avanço material das gentes.

Natural é ainda que o prelado português se recuse a ser estandarte de qualquer facção. Alheio à política, assim se mantém hoje, na certeza de que ela toma sectores e partidos definidos. Portanto, permanece apenas o cidadão que não conhece os seus direitos, o prelado com a responsabilidade de orientação de uma diocese.

Achava-se o sr. D. António Ferreira Gomes na situação de prelado impedido de ocupar a sua diocese e de exercer o seu múnus pastoral. Por isso, nomeou a Santa Sé, para ocupar o sólido episcopal do Porto, um administrador apostólico — o sr. D. Florentino de Andrade e Silva.

(Continua na 4.ª página)

D. António Ribeiro, Bispo Auxiliar de Braga, foi nomeado Auxiliar do Senhor Cardeal Patriarca

Por decreto da Sagrada Congregação dos Bispos, de 6 de Junho de 1969, o Santo Padre Paulo VI houve por bem transferir o sr. D. António Ribeiro, bispo titular de Tijillava e auxiliar do sr. Arcebispo de Braga, para auxiliar do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

A propósito desta nomeação publi-

cou o Patriarca de Lisboa a seguinte nota:

«É com grande alegria que damos a todo o povo de Deus a notícia de que Sua Santidade o Papa Paulo VI acaba de nos dar como auxiliar, para o apostolado dos leigos, o Ex.mo e Rev.mo sr. D. António Ribeiro, bispo de Tijillava, que tem exercido a função de auxiliar do Ex.mo e Rev.mo sr. arcebispo-primaz. Desde a nomeação do Ex.mo sr. D. José Pedro da Silva, de tão grata recordação para a Acção Católica, como bispo de Viseu, fazia-se gravemente sentir a ausência de um prelado que pudesse devidamente assistir ao apostolado dos leigos em que a igreja pós-conciliar põe tão grandes esperanças.

O episcopado da Metrópole unanimemente pensou na pessoa do sr. bispo de Tijillava se reuniam as qualidades e predicados necessários para o cargo, que reputa de máxima importância para o futuro da igreja em Portugal. O laicado católico certamente rejubilará por ver regressar a ele quem tanto se distinguiu a servi-lo».

Ainda há pouco Sua Ex.ª Rev.ma visitava uma a uma todas as freguesias do concelho de Vila Verde. É, pois, com saudades que o vemos partir.

Problemas da crise da Lavoura

A Segunda Feira Agro-Pecuária do S. João em Braga

Por iniciativa dos Técnicos do Posto Agrário de Braga, com a colaboração de várias entidades particulares, oficiais, e da Comissão das Festas, as Fes-

tas do S. João de Braga foram enriquecidas com a II Feira Agro-Pecuária, no Parque da Ponte.

Esse espectáculo vivo de tudo quanto possa interessar a Lavoura nortenha, e em especial Minhoto, no prosseguimento de novos rumos, foi posto aos olhos não só dos lavradores, mas também de toda a gente, aos milhares, que visitaram este certame. A lavoura apareceu mais dignificada, industrializada e como um serviço público.

Impressionava, como não podia deixar de o ser, o sector da Pecuária. Num extenso curral, exibiam-se algumas dezenas de cabeças de gado bovino e suíno, em raças escolhidas, de modo a incentivar o lavrador a produzir mais carne, a melhores preços, com mais rentabilidade para as suas explorações agrícolas.

Lá se encontravam cinco lindas fêmeas bovinas de gado charolez, adquiridas recentemente pela Estação Agrária de Braga na Feira de Santarém, no melhor criador deste gado em toda a Península Ibérica. Também aí estavam várias cabeças de gado bovino do herford, da Estação Agrária de Braga, raças puras e com cruzamentos com o

(Continua na 4.ª página)

« Intimação »

No último número do nosso jornal, do dia 15 de Junho, trazíamos uma local assim intitulada que só por grande lapso podia acontecer. Era uma notícia relatada nos jornais de há 50 anos, no tempo da velha República, que involuntariamente a fizemos presente causando naturalmente também grande estranheza nos nossos leitores. Faltou a citação: do jornal «A Ordem» — Há 50 anos.

Decorreram com invulgar brilho as Festas Concelhias de Santo António

Há tempos, neste jornal, a quase um mês antes sem haver notícias das festas concelhias de Santo António, fizemos aqui um apelo ao brio dos vilaverdenses, e em especial à Comissão das Festas do ano anterior, que dera invulgares provas de trabalho e de honestidade.

Imediatamente acorreram à chamada. Em tão pouco tempo tudo organizaram. Apesar da chuva ter prejudicado um pouco, as Festas deste ano atingiram invulgar brilho e ficaram a marcar.

O parque de diversões cheio de distrações, a multidão de povo vindo de vários concelhos, demonstrou a plena consagração das nossas festas, devido à tenacidade de um grupo de vilaverdenses cheios de bairrismo e do auxílio da Câmara, de outras entidades oficiais e do povo do Concelho.

Na verdade tudo foi admirável, nas ornamentações, Bandas de Música, Grupos Folclóricos, Fogos de Artificio, Feira Franca, Concurso Pecuário, etc.

Porém houve um número que elevou consideravelmente a projecção das Festas. Foi a Procissão de Santo António. Atraiu uma multidão de povo. A organização foi impecável e mereceu todos os louvores. Nunca houve uma procissão tão linda em Vila Verde e poucas terras conseguem melhor ou igual

Por tudo está de parabéns a Comissão das Festas e o povo do Concelho com as suas Autoridades.

O Conselho de Ministros e a Imprensa Regional

O Conselho aprovou o diploma que estabelece o regime legal da actividade dos jornalistas da Imprensa não diária e dos profissionais da Informação que exercem a sua actividade na radiodifusão sonora, na televisão e na produção de documentários de actualidades cinematográficas na Metrópole e no Ultramar.

A central antiportuguesa está montada em Leipzig

Toda a acção subversiva contra as províncias africanas de Portugal é orientada a partir da Europa, de uma central em Leipzig, na Alemanha Oriental — revela, no «Washington Daily News», o jornalista Henry J. Taylor, cuja crónica apareceu simultaneamente em numerosas outras publicações norte-americanas, entre as quais o «San Francisco Examiner» e a revista de Chicago «To-Day».

Henry Taylor pormenoriza que as instruções da central subversiva de Leipzig são transmitidas aos movimentos antiportugueses na África e, a partir dessas sedes, executadas por guerrilheiros treinados, em boa parte, na União Soviética, na China e em Cuba.

Em Moçambique — acrescenta — o principal objectivo em vista pelos comunistas é impedir a construção de Cabora-Bassa.

A estratégia dos guerrilheiros é — diz, ainda — idêntica à dos vietcongs no Vietname para estes o «Santuário» é o Laos, para os guerrilheiros antiportugueses que actuam em Moçambique são a Tanzânia e a Zâmbia, sobretudo, a Tanzânia, onde se encontram «voluntários» enviados por Fidel Castro. Onde, porém, os comunistas fracassaram

— conclui Henry Taylor — foi em obter o apoio das populações, quer em Moçambique, quer em Angola. Por exemplo, só em Angola há 40.000 soldados negros, lutando contra o terrorismo lado a lado com os soldados europeus de Portugal.

Novo edifício para a Filial da Caixa Geral dos Depósitos em Vila Verde

A Sede do Concelho vai ser enriquecida com mais um edifício público, a juntar aos muitos que estão a ser construídos, que é o da Caixa Geral dos Depósitos em Vila Verde.

Conforme decreto publicado pelo Ministro das Obras Públicas, vão ser expropriados imediatamente ao senhor Horácio José Pereira, dos prédios que possui no Campo da Feira, 300 metros quadrados de terreno, para a construção da agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Vila Verde. O projecto de implantação deste edifício já foi aprovado.

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Notas de uma viagem)

(Continuação)

Numa das sessões vi até ser estendida por sobre os propagandistas e seus adeptos longa peça de tecido, como passadeira, a que muitos se acolhiam em gesto de tutela, como usam fazer muitas meninas, em banquetes de casamento, acolhendo-se sob o véu da noiva. E a televisão transmitia aspectos da propaganda ora de um ora de outro candidato, sem preferências; estas pertencem ao cidadão que, se não é do partido, mais pelo programa do candidato e outras fontes de informação, se deve decidir. A televisão, como a rádio, simplesmente dá imagens de tudo: do bom e do mau, sem escolha. A propósito achei até cómico que, de quando em quando, depois dum anúncio bem apresentado numa marca de cigarros como a coisa mais deliciosa do mundo, dali a poucos minutos venha uma diatribe bem feita, e orientada pelo departamento de Saúde, em desenhos animados, contra o uso do cigarro. À noite, após o jantar, passagem no «écran» desdispositivos e filmes, coloridos, de cenas paisagísticas e aspectos de viagem da família — o que é melhor recreio para a pequena, por se ver também como figurante activa na mesma — tudo projectado pelos últimos modelos de máquinas automáticas.

Antes de recolher a «penates» fomo surpreendidos por chamada ao telefone do amigo José Esteves que, sabedor da minha estadia em Manchester e informado do nosso número telefónico, de Toronto (Canadá) fizera a ligação directa, usual ali entre os E. Unidos e o Canadá, para a nossa casa. Tive então o prazer de estar em contacto, de viva voz, com vários parochianos que tencionava depois visitar, como lhes comunicara por escrito. Nesta altura foi-me alvitrado, e depois na conversa continuada com o genro Manuel Vieira assente que essa visita seria no dia seguinte, domingo, aproveitando a folga de todos, da parte de tarde.

Para ilucidação do timoneiro do carro, que seria o marido de uma sobrinha presente, pedi que de lá alguém indicasse em inglês (única língua sabida por sabida poreste) o itinerário até à casa deles, para evitar perdas de tempo no dédalo de ruas da grande urbe de Toronto. Atendeu outro genro do amigo Esteves, o Rogério, e da conversa de ambos pareceu que tudo ficou ilucidado.

No domingo, dia 18, a pedido do pároco, celebri as missas do horário das 10 e das 11,15. Assistência mais numerosa do que no dia 15, mas sem ser de encher o templo. Devo esclarecer que a igreja desta paróquia, além de espaçosa, tem à sua parte 6 missas ao enquanto à semana tem 4 missas (sendo uma vespertina). E várias igrejas há na cidade, quasi todas espaçosas, e com 6 ou 7 missas do-espasosas, e com 6 ou 7 missas do-espasosas, e com 6 ou 7 missas dominicais, para tender os católicos.

Acabada a egunda missa, de carro, como na vinda, regresssei a casa para mais prestes me preparar para a viagem combinada ao Canadá. Saímos de casa às 12,30. Daqui até lá são 4 horas de boa marcha por boas estradas (2 horas aoposto fronteiro mais próximo e outras 2 de lá até Toronto).

Em contraste com a desolação quasi contínua à margem da auto-estrada em que viera desde Boston, no percurso de hoje pude observar, já fora da cidade, mais povoamento rural, embora quasi só à margem da estrada, melhor acompanhando esta, mas distanciando da rodagem vários metros. Casas simples, em regra de madeira como na periferia da cidade, mas com todas as comodidades: água, luz, telefone e televisão em quasi todas. E assim desviadas, como estão, da faixa de rodagem vários metros (algumas uns 50 metros) todas têm,

junto à estrada, na entrada do terreno de cada prédio, uma estaca de madeira ou ferro com uma caixa na extremidade superior, à altura de cerca de 1 metro, para receptáculo do correio, devidamente numerada e fechada.

Assim, o distribuidor não carece de perder tempo para ir à porta de cada prédio. Mesmo à margem da estrada vai fazendo a distribuição das cartas nos ditos receptáculos. Para os que recebem jornais, há outro receptáculo maior, mas aberto, postado também junto ao das cartas. De quando em quando em quando, um dispositivo típico a assinalar a entrada para automóveis nos prédios particulares: 2 rodas raiadas, de antigas carruagens de cavalo, erguidas em geito de tranqueiras de portão, consteladas de pequenos reflectores vermelhos, para de noite balizarem o espaço de entrada dos carros.

Não há paredes nem grades de vedação junto à estrada, nem sequer divisórios com os terrenos dos vizinhos. Só relva e, num prédio ou outro, algum espaço ajardinado na frente da casa. Em muitas, como nota festiva do domingo e do poderio e orgulho americano, um mastro com a bandeira nacional americana desfaldada ao vento. E por esse terreno fora, quasi sempre arrelvado (pois é raro encontrar algum talhão cultivado com árvores de fruto, legumes ou hortaliças), surgem de quando em quando grandes barracões, tendo anexa uma torre metálica em forma de longo cilindro com cúpula esférica. São os silos para tratamento e armazenagem de forragens para os animais, principalmente as vacas leiteiras.

Em contraste com o pouco cultivo dos terrenos para a sua produção, limitada por ordem do governo, não depreciar os preços, incentiva-se muito a produção de leite e seus derivados. Por isso encontrei muitas vezes vacas a pastar e notei que o leite é tomado, sobretudo por crianças, como bebida corrente, mesmo em frio: De manhã, no início de qualquer refeição e mesmo a todo a hora do dia.

Vendo-se já esterilizado, não em garrafas, como entre nós, mas em caixas de cartão impermeável que se compram por junto, se depositam no refrigerador doméstico e abrem, com um simples corte dum ângulo da caixa, na hora de estilizar. Continuemos viagem.

Nos cruzamentos das estradas, mesmo em lugares pouco povoados, lá estão os semáforos, suspensos sobre a via, a regular o transito. Ao passar na cidadessinha de Lockport, já perto da fronteira, pude notar que não lhe faltava também o seu templo maçónico, como em Rochester ou em Boston.

À chegada à fronteira, no posto americano de saída, nenhuma formalidade: apenas uma vista de olhos ao meu passaporte, sem sair do carro, porque os outros passageiros com americanos, nem sequer tiveram de apresentar o bilhete de identidade (único documento para transitar entre os E. U. e Canadá para os naturais ou naturalizados de um outro lado). Atravessada a ponte sobre o rio Niágara, de águas revoltas e sujas, com as suas comportas de regularização de caudal, foi a vez de me apresentar no posto canadiano de Queenton, onde, informados de que iam em passeio, apenas puseram o visto de entrada no meu passaporte, sem outras formalidades para os demais. Tudo em menos de 5 minutos.

(Continua na 3.a página)

Regresso do Bispo do Porto

(Continuação da 1.a página)

O retiro termina na próxima terça-feira e no dia seguinte realiza-se a reunião do Episcopado, de estudo a diversos assuntos que interessam à vida religiosa do país.

Embora não participando no retiro, é natural que o sr. D. António Ferreira Gomes esteja presente na referida reunião. De recordar que ele teve a oportunidade de se encontrar com a maior parte dos bispos portugueses durante o Concílio realizado em Roma. E com alguns outros tem-se avistado no estrangeiro, em alturas diferentes.

Notas de Lisboa

(Continuação da 4.a página)

a «minha» paisagem — a paisagem em cujo seio nasci e cresci. Mas temos de concordar que os tempos de hoje exigem, em matéria de transportes, rapidez e comodidade. Neste capítulo (o dos transportes) evoluiu-se mais durante o século XX do que desde o antigo Egipto até aos princípios deste mesmo século. Os aviões da TAP vão de Lisboa a Londres em 2 horas e um quarto; e embora um avião a jacto seja um avião a jacto e um comboio seja um comboio (meios de transporte que, enfim, não se podem confundir) a verdade é que devem os comboios — tal como sucede com os aviões da TAP — acompanhar tanto quanto possível os progressos que lhes respeitam.

Quando vou ao Norte, raras vezes utilizo o caminho de ferro. Dest vez utilizei-o e vi que a ligação de Nine continua como há muitos anos atrás, talvez como no tempo em que de Vila Verde a Braga se viajava na típica diligência do *Marau* ou numa outra ainda mais ronciceira, guiada melancolicamente pelo nunca apressado *Peco* — meios esses de transportes que, no Inverno, até permitiam a alguns passageiros mais desportivos aquecer os pés na subida da Ponte do Bico para Palmeira, marchando descontraidamente (mais leveza) ao lado das gastas e simpáticas carrapanas! Outras épocas — mais serenas, mais «folclóricas», ainda distanciadadas das ladeiras escorregadias por onde a vida actual corre a largos passos a caminho de uma uniformidade monótona e em que negócios ou problemas que hoje têm de ser resolvidos em horas, podiam sê-lo, sem prejuizos para ninguém, em semanas ou até em meses.

Os transportes abundantes, eficientes, rápidos, são hoje vitais para o progresso de qualquer região: esperemos portanto pela prevista renovação das linhas férreas, com a qual, além de outras zonas do País, a região de Braga muito tem a lucrar.

M. da C.



“O Vilaverdense.”

Encontra-se à venda:

EM PRADO — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

EM VILA VERDE — Na Livraria Rainha. Na Porteta do Vade — Estabelecimento Alves.

No Pico de Regalados — Casa Reis.

O melhor café e o

o Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelros & C.ª

— ♦ —

TELEFONE 22013 BRAGA

Livraria Rainha
VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Lical, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

Paulo VI em Genebra

(Continuação da 4.ª página)

Dominando todas as forças da contestação e da confusão, é preciso construir a cidade dos homens, uma cidade cujo único elemento aglutinador duradouro é o amor fraterno entre as classes e as gerações.

É preciso agora que empregueis os meios capazes de assegurar a participação orgânica de todos os trabalhadores não só nas utilidades do seu trabalho como também nas responsabilidades económicas e sociais, de que depende o seu porvir e dos seus filhos.

Da mesma forma como garantistes, no passado, com a vossa legislação, a protecção e a sobrevivência do débil contra o poder do forte — Lacordaire disse: «Entre o fraco e o forte está a liberdade que oprime e a lei que emancipa» — daqui para diante deveis dominar os direitos dos povos fortes e favorecer o desenvolvimento dos povos fracos, criando as condições não apenas teóricas, como também práticas, para um verdadeiro direito internacional do trabalho à escala dos povos.

É aos jovens de hoje que pertence edificar o mundo de amanhã. Todavia, é a vós que compete prepará-los para essa missão. Muitos recebem uma formação deficiente, outros não têm possibilidades de aprender um ofício e de encontrar trabalho. Muitos realizam uma tarefa que não tem significado para eles e cuja repetição monótona não

lhes dá uma razão para viver nem satisfaz a sua legítima aspiração de desempenharem como homens o seu papel na sociedade.

Dentro da crise que sacode a civilização moderna, os jovens esperam com ansiedade e impaciência: saibamos abrir-lhes os caminhos do futuro, propor-lhes tarefas úteis e prepará-los para elas. Há muito a fazer neste campo. Bem o sabeis e felicitamos os que incluíram na ordem do dia da vossa 53.ª sessão o estudo de programas especiais de empresas e de formação da juventude, com vistas ao desenvolvimento.

O homem não está abandonado a si mesmo no meio de uma multidão solitária. A cidade humana que constrói é de uma família de irmãos, de filhos do mesmo pai, apoiados no seu esforço por um vigor que os anima e sustém — a força do espírito, misteriosa mas real, nem mágica nem totalmente estranha à nossa experiência histórica e pessoal, pois se tem exprimida em palavras humanas. A sua voz ressoa, mais do que em outros lugares, nesta casa aberta aos sofrimentos e angústias dos trabalhadores, às suas conquistas e realizações prestigiosas: uma voz cujo eco inefável, ontem como hoje, não cessa nem cessará de despertar a esperança dos homens no trabalho: «Vinde a mim, todos os que estão fatigados e sobre-carregados, para que os alivie». «Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois dela serão saciados».

A Volta do Mundo

(Continuação da 4.ª página)

— O Sr. Prof. Marcelo Caetano, falou ao país, versando especialmente cinco temas: o problema ultramarino, a questão estudantil, a habitação económica, a reforma administrativa, a situação dos servidores do Estado.

No primeiro ponto, notou que, para as potências comunistas, a nossa África é alvo preferido para ferir a Europa, não havendo um português consciente que possa consentir na cedência aos «indígenas», de que falam as resoluções da O. N. U.

Relativamente aos estudantes, apelou para o bom senso, pois a agitação só complica os problemas, em vez de contribuir para os solucionar.

Casas baratas — é um ideal a atingir, mas a longo prazo.

A reforma administrativa levará algum tempo a resolver; a situação dos funcionários será revista no princípio do próximo ano.

— O padre português, natural de Goa, Sebastião Francisco Monteiro, popularmente conhecido pelo Padre Chico que foi preso e julgado por se negar a sair da Índia portuguesa e também não querer tornar-se cidadão da União Indiana acaba de ser condenado a doze meses de prisão e a uma multa que corresponde a 3.800 escudos.

— Mais de uma centena de soldados portugueses foram vítimas num trágico desastre no Rio Zambeze, em Moçambique, ao atravessar este rio num Batelão que se afundou.

Da Câmara Municipal de Vila Verde

(Continuação da 4.ª página)

DOIS GRANDES BENEMÉRITOS DA INSTRUÇÃO PÚBLICA EM SANTA MARIA DE PRADO

O nosso jornal, em 5 de Novembro de 1967, fez-se eco da homenagem de agradecimento que a Câmara Municipal prestou a vários beneficiários da instrução, que, espontaneamente doaram terrenos para a construção de escolas primárias no nosso Concelho. E essa homenagem era mais merecida, porque outros fazem obstrucionismo de toda a espécie, vendo-se a Câmara obrigada a expropriações, que demoraram sempre este elevado benefício para as populações.

Entre os homenageados, contavam-se a Senhora D. Maria Cândida Mar-

tins Pereira e seu marido Senhor Manuel Lopes Xavier, ambos proprietários em Santa Maria de Prado. Em 1967, cederam para a construção da escola primária da Vila 1.200 metros quadrados de terreno gratuitamente. Veio a verificar-se ultimamente serem precisos mais 600 metros.

Apesar do elevado valor que os terrenos presentemente atingem em Prado (Santa Maria), mais de cem escudos por metro quadrado, estes beneméritos fizeram mais esta doação. Assim não houve qualquer demora na construção do edifício escolar, cujas obras já se iniciaram, devendo-se, em grande parte a esta benemerência pela instrução pública.

Já em 1967, tentamos publicar as fotografias destes beneméritos, mas eles não o consentiram. Aqui ficam à homenagem dos Pradenses e de todo o Concelho.

CASA BOA AMIZADE
DE **Monuel Soares Nogueira**

de electrodomésticos aos melhores preços do mercado

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama

Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

A Comercial de Prado
DE **Fernando Duarte Pedroso**

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»

Azeites — Mercaria — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens

Adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

VILA VERDE Telefone, 92115 PRADO

Fábrica Casa Nova
De **Manuel José de Sá Barros**

AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE

Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas

Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Notícias de toda a parte

LAGE

No dia 15 de Junho, contrairam matrimónio nesta freguesia José Estrada Morais com Augusta da Silva; ele de 37 anos e residente em Lage e ela de 34 anos e residente em Lage, naturais ambos de Lage. O noivo é filho de Abílio da Costa Morais e Maria J. Estrada e a noiva de pai incógnito e de Joaquina da Silva. Foram padrinhos Becarmino de Lima e Maria Helena Dantas Afonso. Os nossos votos de felicidades.

VILA VERDE

No dia 16 de Junho faleceu nesta freguesia Maria da Conceição Barbosa, de 40 anos de idade, casada com Manuel Vieira Rodrigues e residente no lugar de Lampadeca.

No dia 17 de Junho faleceu nesta freguesia José Luís de Brito, de 88 anos de idade, viúvo de Adelaide das Neves Alves e residente no lugar da Cruz.

Paz às suas almas.

MOURE

No dia 16 de Junho faleceu nesta freguesia Maria Rosa de Oliveira, de 73 anos de idade, viúva de Paulo de Araújo Lima e residente no lugar de Gandra.

No dia 17 de Junho faleceu nesta freguesia Pedro Pires, de 78 anos de idade, casado com Maria da Assunção Fernandes e residente no lugar da Boucinha.

Paz às suas almas.

Novas Revistas

«Agro-Pecuária»

Vai sair, ainda este mês, o primeiro número de Agro-Pecuária, revista técnica de informação e de fomento agrícola e pecuária.

De periodicidade mensal, esta publicação procurará servir grandes e pequenos lavradores, veterinários, e todos quantos se interessam por problemas agro-pecuários.

«Folclore»

Também vai sair dentro de dias esta revista mensal denominada Folclore.

Propõe-se esta revista apresentar completo calendário das diversas manifestações de interesse turístico, reportagens e entrevistas com ranchos folclóricos, conjuntos típicos e artísticos nacionais e estrangeiros cujo repertório é inspirado nos cantares do povo e, ainda artigos e estudos de etnografia.

«Actividades Nacionais»

Saiu o número de Maio desta revista de informação e Turismo, uma revista ao serviço da Nação e editada em Vila Nova da Gaia. Acompanha a par e passo as visitas presidenciais, ministeriais e outras de relevante valor nacional e histórico. A linha de rumo que conhece os seus propósitos: dar o merecido relevo aos acontecimentos nacionais, a nível internacional.

A seu director Henrique Robles, e a todos os que nela trabalham, especialmente a Eduardo Serafim, chefe do corpo redactorial e Secretário da Administração, os nossos parabéns pelo nível a que elevaram a revista, agora mensal.

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

ABOIM DA NÓBREGA

No dia 16 de Junho faleceu nesta freguesia António Maria Correia, de 81 anos de idade, ignorado filho de João Baptista Correia e de Rosa Maria Veloso e residente no lugar do Monte.

No dia 21 de Junho faleceu nesta freguesia Emília Gonçalves Monteiro, de 77 anos de idade, viúvo de Cândido Augusto Ferreira Mendes e residente no lugar da Igreja. Paz às suas almas.

CERVÃES

No dia 18 de Junho faleceu nesta freguesia Maria Joaquina de Macedo, de 82 anos de idade, ignorada filha de António de Macedo e de Maria José de Faria e residente no lugar de Vila Godim.

Paz à sua alma.

PEDREGAIS

No dia 21 de Junho, contrairam matrimónio nesta freguesia Francisco da Silva Soares com Maria Rosa de Amorim Costa; ele de 19 anos e residente em Pedregais e ela de 19 anos e residente em Pedregais, naturais ambos de Pedregais. O noivo é filho de Manuel Joaquim Soares e Ana da Silva e a noiva de Adélio da Costa e de Maria Amorim. Foram padrinhos Manuel Joaquim Soares e Maria de Amorim.

Os nossos votos de felicidades.

COVAS

No dia 22 de Junho faleceu nesta freguesia Ana de Oliveira, de 77 anos de idade, casada com António Soares e residente no lugar da Laranjeira. Paz à sua alma.

Cibões

Durante a festa em honra de Nossa Senhora das Mós, que se realizou na freguesia de Carvalheira, concelho de Terras de Bouro, o negociante Manuel Joaquim Fernandes, de 42 anos, do lugar do Cutelo, freguesia de Cibões, deixou cair a pistola de que andava munido, ao chão, e com tanta infelicidade que a arma, disparando-se, foi atingido no frontal, mesmo junto da vista esquerda. O projectil foi-lhe extraído pelo sr. dr. António Ferreira, da freguesia do Pico, e o ferido, que não possuía qualquer licença, foi enviado ao Tribunal com a pistola que lhe ficou apreendida.

MÓS

De França chegou, José da Rocha Correia, nosso assinante. Desejamos-lhe boas-vindas e permanência alegre junto da sua família.

Rosinha vai à fonte

A Rosinha vai à fonte
E a fonte por ela espera.
A Rosinha é um amor,
Adorá-la quem me dera.

A Rosinha vai à fonte
A cantar linda canção.
Vai na mão a cantarinha,
Vai o amor no coração.

Seus cabelos fios de ouro,
Ouro fino, reluzente.
As mãozinhas são de prata,
De prata o fio da corrente.

Ó Rosinha, linda flor,
Não escorregues no caminho.
Devagar que tenho pressa,
Devagar, devagarinho.

Ó Rosinha, ó Rosinha,
Eu te quero ver cantar.
Manda as tristezas pro rio
E do rio lá pro mar.

A. S. A

ViladePrado

Nova Direcção do Desportivo

Depois de ter reunido a Assembleia geral dos sócios, foi eleita nova direcção para a próxima época do Desportivo de Prado. Ficou assim constituida:

José Alves Balugães (Presidente), José Lemos Gonçalves, João da Silva Correia, Manuel da Silva Mota, Mário da Graça Dantas e Afonso Faria Fernandes.

Para a prática do Remo foi nomeado instructor pelo grupo Desportivo, o Senhor Jorge Manuel Ferreira Moreira.

Prática de Rumo

Chegou o primeiro barco para a prática desta modalidade no Rio Cávado. Ainda esta semana chegam outros, para que a prática do remo em Prado seja suficientemente organizada.

Na secção «Desportos», no último número, publicou-se o ofício a pedir à Direcção dos Serviços de Instrução Náuticos da Mocidade Portuguesa de dois barcos «Jolles de Mer». O pedido foi correspondido prontamente.

Um a prova sensacional de remo

Hoje, dia 29 de Junho, haverá uma prova especial para apurar o finalista que irá representar Portugal no estrangeiro. Realiza-se às 11 horas, com o seguinte percurso: Prado, Ruães, Entre-Pontes e meta em Prado. São alunos da Mocidade Portuguesa que vêm munidos com os próprios barcos. Espera-se seja uma grande prova e de incentivo para a juventude desta terra pela prática dessa modalidade.

Necrologia

Em Oeiros, faleceu Rita Ferreira, mãe do Senhor Pedro Ferreira Alves, enfermeiro da Casa do Povo de Prado. O funeral realiza-se em carro fúnebre de Oeiros para o cemitério de Prado. Paz à sua alma.

Atões

No lugar do Mirante foi encontrada Rosa Machado e sua filha Carminda na propriedade do Senhor Mendes e no capoeiro a pilhar ovos. Foram apanhados pelo criado José Areias.

Turiz

Com o nome de Maria da Conceição, foi baptizada a primogénita de António Ferreira Machado e de Maria da Conceição Machado Soares, sendo padrinhos Manuel Machado Soares, recém chegado do Ultramar, e Ana Joaquina Ferreira, avó paterna.

—Chegou da Guiné, onde prestou briosamente serviço militar, Epifânio Martins Dias filho do falecido industrial de sapataria António José Dias e de D. Clotilde Martins Giesteira.

—Estado das culturas—devido à chuva que ultimamente tem havido, os batatais estão fracos, há muito pouca fruta, os vinhos têm desaparecido muito, sobretudo para aqueles que facilitaram com os tratamentos devidos; em compensação há abundante comida para os animais e os milhos estão bons.

Vende-se

Uma propriedade em Pedome, com 60 metros defrente. Estrada de Vila Verde, com uma parte de bouça e outra de lavradio com vinha, e com área de 10.000 m², toda murada, tratar na Casa d'Aldeia na Loureira.

Do dia mais longo...

à noite mais curta

(Continuação da 2.ª página)

Prosseguindo viagem e recebendo as saudações de «Boas-vindas» ao Canadá, escritas em inglês e francês, placas postadas à margem da estrada, à semelhança do que se vê às entradas da nossa cidade de Coimbra, em breve ultrapassamos a pequena cidade de S.ta Catarina e depois a grande urge de Hamilton, ambas à margem do lago Outário, cujas águas, sujas de terra, estavam bastante agitadas, como de oceano, tocadas por rijo vento sul. Devo esclarecer que este lago, sendo o mais pequeno dos 5 grandes lagos que separam a nação Americana do Canadá, tem no entanto tal extensão que, nem mesmo nos dias mais claros, se enxerga nada da margem americana para a canadiana e vice-versa: fica para além da linha do horizonte. Doutra maneira as cidades de Rochester e Toronto ver-se-iam uma à outra, pois são fronteiras.

Como todas as viagens junto ao mar, sempre à borda do lago, é de muito interesse turístico. O aspecto das estradas, habitações isoladas ou aglomeradas urbanas e tudo o mais é idêntico, do lado do Canadá, ao Americano do tio Sam: o mesmo progresso, quasi o mesmo nível de vida, o mesmo surto industrial. Até a moeda americana é aceite no Canadá, mas em paridade de dólar americano por dólar canadiano, como moeda corrente.

Depois de Hamilton, tomamos a auto-estrada, mas sem portagens que, na extensão de 45 quilómetros, mais directamente nos leva a Toronto.

Antes de lá chegar, seriam 4 horas da tarde, paramos num desvio da estrada para tomar ligeira refeição que viera preparada de casa, uma espécie de pic-nic de quentes e frios. E já não era sem tempo, pois saíramos de casa apenas com o pequeno almoço. Terminada a frugal refeição, aproamos a Toronto, onde chegamos às 5 horas da tarde. Dum dos viadutos (e quasi eram 3 sobrepostos, para descongestionar o trânsito) da rodovia por onde seguimos, pude notar a imensidão da cidade, com a sua vasta rede de ruas e avenidas (também algumas ruelas antigas e mal cuidadas). A multiplicidade de indústrias e alguns arranha-céus dizem algo da sua prosperidade. Não é, porém, cidade de beleza, a começar pelo maior arranha-céus, de um cinzento escuro e feio, quasi fúnebre, sem estética alguma: parece um gigantesco pilar, encrutado de buracos quadrangulares, plantado no meio da cidade, a fazer-lhe sombra. Guiados pela sinalização e um mapa turístico da cidade, lá saímos do viaduto pelo acesso mais próximo da rua Balhust, que procurávamos, e breve estávamos a bater à porta do amigo Esteves e família, que, com desapatamento nosso, não encontramos em casa. Estranhámos isso e suposemos logo ou que já achavam tardia a nossa vinda ou se equivocaram na conversa da véspera ao telefone, quando os interlocutores a fizeram em inglês.

Indagando a posição de outra rua, onde moravam os outros paraquianos amigos que na véspera também telefonaram, lá lhes fomos bater à porta. Também não estavam. Tinham saído há pouco, segundo nos informou um vizinho.

Cirandando um pouco, outra vez fomos à casa do português que morava no mesmo prédio, insistiu e até amavelmente foi conosco inpara que esperássemos um pouco e até amavelmente foi conosco a indagar do seu paradeiro pelos locais de pouco habitual. Entretive-nos assim 2 horas e entretanto pude escrever vários postais ilus-

trados da cidade, que adquirira numa logita aberta, mas que nem sequer então pude enviar aos amigos ausentes, por falta de selos e estarem os correios fechados, por ser domingo. Em cavajqueira com o nosso solícito cicerone, pude saber que esta zona da cidade tem uma grande colónia de portugueses e até ficava-nos próxima a igreja onde trabalham 3 sacerdotes da nossa arquidiocese, chefiados pelo Rev. P.º Alberto Cunha, que na altura estava de férias, em Portugal. Não tive tempo de visitar essa igreja e cumprimentar os padres, nossos patrícos. Por isso, com má-gua nossa, deixado em casa de cada amigo o cartão comprovativo da nossa visita, pelas 19,15 abalamos, de regresso a casa. De passagem, notamos que estava a decorrer em Toronto uma grande exposição-feira, que não pudemos visitar, apesar de passarmos mesmo em frente ao recinto, visto se tornar tarde. Ao aproximarmos-nos da fronteira, não seguimos pelo posto da ida, pois estava no programa uma visita às cataratas de Niagara. Por isso seguimos, ainda pelo lado canadiano, mais para montante do rio, em direcção à cidadezinha de Niagara-Falls, onde chegamos pelas 21 horas. Ai apeamos, depois de muito procurar local para estacionar o carro, o que conseguimos com custo, tal a afluência de forasteiros.

(Continua)

Notícias das Finanças

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Julho, se acha aberto o cofre para cobrança das seguintes contribuições:

Contribuição Predial — Liquidação definitiva de 1968; Imposto Profissional de 1968; Imposto de Minas de 1967.

Contribuição Predial:

A contribuição predial será paga numa só vez em Julho.

Não sendo paga a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente **Juros de móra**.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Imposto Profissional:

O imposto será pago numa só vez em Julho.

Não sendo pago no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente **Juros de móra**.

Passados 60 dias sobre o vencimento sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Imposto de Minas:

Este imposto é pago numa só vez em Julho, e quando não o for no respectivo prazo, vencerá **Juros de móra**.

O **Relaxe** terá lugar 60 dias depois de expirado o prazo de pagamento à boca do cofre

Note bem:

Pagamento por meio de vales do correio ou cheques.

1.º — Os cheques destinados ao pagamento de contribuições, até ao relaxe, poderão ser emitidos ou visados por qualquer **estabelecimento bancário**;

2.º — Deixa de ser cobrada a taxa de \$100 relativamente a cada conhecimento pag por meio de cheques ou vales; e

3.º — Os respectivos recibos são devolvidos aos interessados como correspondência oficial.

Vendedores

Precisam-se para 2 Produtos de fácil venda. Boas condições. Carta a PRODUTOS.

Travessa das Musas, 37

PORTO

Pastelaria Bar - Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Paulo VI em Genebra

(Continuação da 1.ª página)

É esta mesma raiz que vos proíbe de favorecer os interesses particulares, colocando-os ao serviço «o bem comum». É ela que constitui o vosso carácter próprio e a vossa fecundidade.

Um único princípio: nem dinheiro, nem poder, mas unicamente o bem do homem. Mais do que uma concepção moral e humana, o que os inspira é a instauração da justiça social, dia após dia, livremente e de comum acordo.

Descobrid cada vez melhor tudo o que repenta ao bem dos trabalhadores, vós fazeis com que o mundo tome consciência, pouco a pouco, dessa justiça que propomos como ideal.

Mais ainda: apresentais novas regras de comportamento social, que se impõe como normas de direito. Desta forma, assegurais a passagem permanente da ordem ideal dos princípios para a ordem jurídica, ou seja, para o direito positivo.

Numa palavra, vós finais pouco a pouco e fazeis progredir a consciência moral da humanidade. Tarefa verdadeiramente árdua e delicada, mas tão elevada e necessária, que reclama a colaboração de todos os amigos do homem. Como não dar-lhe toda a nossa adesão e o nosso apoio?

Talvez mais que nenhuma outra instituição, podeis contribuir para isso, continuando sempre a ser fiéis ao vosso ideal: paz universal através da justiça social.

Está em jogo a paz do mundo e o futuro da humanidade. E este futuro não pode ser construído a não ser sobre a paz entre todas as famílias humanas, entre as classes e entre os povos, uma vez que se baseie na justiça cada vez mais perfeita entre todos os homens.

Não julgueis, senhores, que a vossa obra acabou. Antes pelo contrário, ela torna-se cada dia mais urgente. Quantos males — e que classe de males — deficiências, abusos, injustiças, sofrimentos, prantos continuam a surgir no mundo do trabalho.

Permiti que sejamos diante de vós o intérprete de todos aqueles que são indignamente explorados, dos que sofrem injustamente dos que são escarnecidos e ultrajados no seu corpo e na sua alma, envilecidos por um trabalho degradante sistematicamente desejado,

Regresso do Sr. Bispo do Porto

(Continuação da 1.ª página)

TERMINADO
O IMPEDIMENTO

Dado que agora cessou o impedimento do bispo, este voltará à sua diocese desde que a Santa Sé reconheça ter terminado o motivo que deu origem ao impedimento.

De resto, informa-se que o sr. D. António Ferreira Gomes se avistou há poucos meses com o Papa Paulo VI, o qual lhe garantiu que continuava a ser o prelado português e que nada obstava, por banda da Santa Sé, a que tornasse ao desempenho integral das suas funções. Apenas o Santo Padre não queria tomar qualquer atitude que pudesse ser interpretada noutro sentido ou relacionada com atitudes políticas — e como tal explorada.

Portanto, o sr. D. António Ferreira Gomes voltará à sua diocese. E ele nem outra coisa pretende, pois quer continuar a ser somente o homem de Igreja, o bispo cuidadoso da sua diocese. Ignora-se ainda a data da sua recatada na diocese, pois o ilustre prelado (que, como é compreensível, se recusa a fazer quaisquer outras declarações) se limitou à resposta «Virá a seu tempo».

No entanto, e usando as suas próprias palavras, «finda assim uma fase neste doloroso caso», que muito interessou a opinião pública e sobre a qual se fez silêncio durante dez anos. Silêncio quebrado apenas na palestra proferida no início de 1968, na TV e na Rádio, pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa; e, ultimamente, pelo sr. prof. dr. Marcelo Caetano, em entrevista concedida ao «New York Times».

Agradecimento

Da firma «Lrangeira, Limitada», proprietária do Senhor José da Cunha Torres Fernandes, uma das maiores importadoras de ferro e aços em Lisboa, recebemos um pacote de lápis e esfereográficas que muito agradecemos.

organizado e imposto. Escutai este grito de dor que continua a subir da humanidade sofredora.

Lutais corajosamente, incansavelmente, contra os abusos que surgem todos os dias, contra as injustiças que sem cessar se renovam. Fazei com que os interesses particulares se submetam a uma visão mais ampla do bem comum, adaptai as antigas disposições às novas exigências, suscitai outras, empenhai as nações na sua ratificação e tomai as medidas para que sejam respeitadas, porque é necessário repetir: «seria inútil proclamar direitos se, simultaneamente, não se tomam as medidas para que eles sejam respeitados por todos e em todos os lugares».

É necessário proteger o homem, um homem arrastado pelas forças gigantescas que maneja e como que absorvido pelo progresso ingente do seu trabalho, um homem arrastado pelo desejo irresistível das suas intensões e como que aturdido pelo contraste crescente entre o prodigioso aumento dos bens postos à sua disposição e a sua distribuição tão facilmente injusta entre os homens e os povos.

Teremos esquecido a ligação da trágica história da Torre de Badel, em que a conquista da natureza pelo homem, afastado de Deus, resulta da desintegração da sociedade humana?

(Continua na 2.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

nosso barrosão. Este gado é mais simples na alimentação e dá mais rapidamente maior peso e melhor qualidade de carne. Salienta-se o ser pachorrento.

O Posto Pecuário de Barcelos apresentava gado barrosão de extraordinário valor, mostrando as vantagens da inseminação artificial para a melhoria das nossas raças e cruzamentos. Havia muito gado torino, lindo, de entidades particulares, da Estação Agrícola de Braga, do Posto Pecuário de Barcelos, de vários lavradores.

O EPISCOPADO EM RETIRO ESPIRITUAL

Entretanto, em Fátima encontram-se em retiro, todos os prelados portugueses — pormenor, de resto, que D. António Ferreira Gomes ignorava até lá chegar. Estão instalados no santuário, em exercícios espirituais dirigidos pelo rev.º José Manuel Estepa Lhaurens, delegado-geral de Educação Religiosa de

(Continua na 2.ª página)



— Anna Paola Bonsignori, de 59 anos, entrou numa igreja de Milão (Itália) e apunhalou pelas costas a religiosa Angela Sertieri, que estava a rezar. A polícia prendeu-a e ela confessou: «Ninguém falava de mim. Agora, finalmente, o meu nome será publicado nos jornais e aparecerá nos programas de televisão».

— Depois de renhidas e verdadeiras eleições livres. Pompidou, candidato degaullista, foi eleito Presidente da República Francesa. Alain Poher, candidato do Centro, admitiu a sua derrota, afirmando entretanto: «Tentei defender uma política de mudança e de regresso à verdadeira democracia. A minha luta não foi inútil. Amanhã, o senhor Pompidou e o seu governo serão obrigados a tomar em consideração as minhas opiniões».

— Catorze pessoas morreram e sessenta e cinco ficaram feridas, numa tempestade de granito que

Pela Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

Manuel Vieira Correia (Alemanha), até 16-3-969; P.º Francisco da Silva Cardoso (Atães), até 12-10-69; António Pereira Pimentel (Angola), até 28-8-69; Francisco Egas Soares (Ulamar), até 12-1-71.

Cartas que nos escrevem

Francisco Egas Soares
(Ulamar)

Por nosso intermédio envia uma saudação amiga a seus pais e restante família, bem como a todos os bons vilaverdenses.

NOTAS DE LISBOA

Restos de velhos tempos

Naquele domingo de sol, sem vento e de temperatura amena, a viagem de Lisboa ao Porto foi cómoda, agradável e rápida. O *Foguete* das 2,10 da tarde (quase vazio por ser domingo) chegou a campanha em pouco de mais de quatro horas. Ali, tive de esperar mais de uma hora pela ligação de Braga e, durante essa espera, fui até ao «café» da gare, que está como antes

Da Câmara Municipal de Vila Verde de 12-6-969

SERVICOS MUNICIPALIZADOS

A Câmara deliberou conceder subsídios do custo de vida aos funcionários dos Serviços Municipalizados, desde 1966, conforme sugestão da Direcção Geral da Administração Política e civil.

REMODELACÃO DA CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO ELÉCTRICA

Os Serviços Municipalizados de Braga comunicaram que estão a fazer estudos de remodelação da Cabine da Ponte do Bico, que fornece a energia de alta tensão para o Concelho de Vila Verde. Para não fazerem despesas supérfluas, perguntaram o que se passa sobre a concessão de exploração a uma entidade pela Câmara.

A Câmara diz que o assunto está em estudo, devendo dar informações no seu devido tempo.

A CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS

O Senhor Presidente da Câmara, propôs que fosse dado à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde o terreno onde actualmente se encontra o Mercado, em ruínas, sem aproveitamento, para aí ser construído o novo Quartel dos Bombeiros Voluntários deste Concelho, que virá contribuir para o arranjo urbanístico do local, além do grande interesse público, esperando que todas as entidades interessadas apoiem esta iniciativa. A proposta foi aprovada por unanimidade.

CASAS DOS MAGISTRADOS

O Senhor Director Geral da Justiça, aprovou o aumento de obras nas Casas dos Magistrados, que estão em construção nesta Vila, na importância de 93.445\$85.

CEMITÉRIO DE ORIZ

Por proposta do Senhor Presidente foi aberto concurso público para a construção do cemitério de Oriz (Santa Marinha).

EDIFÍCIOS ESCOLARES PROJECTADOS

A Câmara deliberou empreender diligências para a aquisição de terrenos para a Escola de Sobradelo em Duas Igrejas; concorda com as obras de ampliação da Escola do Bom Sucesso, em Prado (Santa Maria) para 4 salas; foi pedido um edifício de uma sala no lugar da Igreja, em Aboim da Nóbrega.

FONTEÁRIOS EM VÁRIAS FREGUESIAS DO CONCELHO

O Pároco de Penascas pede a reparação da conduta da água da Fonte da Bica; a Junta da freguesia de Paço pede que seja concedido ao Passal os sobrecotes das fontes públicas por serviços prestados às obras públicas parquiais; as freguesias de Aboim, Barbudo, S. Tiago de Carreiras e Duas Igrejas pedem o pagamento de obras em fontanários.

CAMINHOS

Pediram reparações em caminhos, as Juntas de Rio Mau, Azões, Godinhães, e Loureira.

COMPARTICIPAÇÕES DO ESTADO PARA LAGE, BARBUDO, S. MIGUEL DE PRADO E ABOIM DA NÓBREGA

Vieram participações de 50 contos para a estrada de Lage a Barbudo; 80 contos para S. Miguel de Prado; 255 contos para Aboim da Nóbrega.

ESCOLAS NOVAS PARA PRADO (SANTA MARIA), CABANELAS E GODINHAÇOS

Foram adjudicadas as empreitadas das construções de escolas novas, para a imediata construção, na importância de 1.900.077\$20. São em Prado (Santa Maria) na Vila, com 4 salas; em Cabanelas, no lugar do Monte, com 4 salas; em Godinhães, no lugar da Igreja com 2 salas.

(Continua na 2.ª página)

O Presidente do Conselho VAI AO BRASIL

Na sua última conversa em família, o Prof. Marcelo Caetano afirmou:

«Agora, para mais, tenho de preparar também a minha visita ao Brasil. Lá irei levar a mensagem da nossa amizade, da nossa confiança, e do nosso respeito. O grande país irmão é uma esplendorosa realidade no mundo actual, uma enorme força na construção do mundo futuro. Com ele deveremos estar presentes na actualidade, e com ele está indicado que assumemos a desvendar as perspectivas do porvir. Tenho a certeza de que nessa viagem levo comigo o coração do povo português».

A sua saída está prevista para o próximo dia 8 de Julho, chegando a Brasília às 9,30 horas onde se encontrará com o Presidente da República; visitará no dia 9 um acampamento da União dos Escuteiros do Brasil, em Be-lí Horizonte. No mesmo dia partirá para São Paulo onde almoçará com a colónia portuguesa. No dia 10, visitará o Rio de Janeiro e depositará flores no Monumento a Pedro Álvares Cabral almoçando na Embaixada de Portugal com os órgãos de informação; no dia 11, fará uma recepção à colónia portuguesa no navio-escola «Sagres». No dia 12 dará uma entrevista à imprensa e vai almoçar com a colónia portuguesa, regressando a Portugal no dia 13, estando prevista a sua chegada às 13,25 horas ao Aeroporto da Portela.



José Maria Vilela de Sousa

Vindo do Brasil, chegou a Vila Verde o nosso colaborador José Maria Vilela e sua Ex.ma esposa D. Maria Loureiro Vilela de Sousa que presentemente residem em Niterói.

Também tivemos a oportunidade de cumprimentar o Senhor Augusto Loureiro e sua Ex.ma esposa D. Telina Tavares Loureiro, igualmente chegados do Brasil, residindo, enquanto entre nós passam as suas férias, na freguesia de Loureira.

Acabem de saber que chegou igualmente o nosso assinante Senhor João Ferreira Caridade e familiares, também residente em Niterói.

A todos estes grandes amigos do nosso jornal desejamos umas férias agradáveis entre nós.

(Continua na 2.ª página)